

confiança do padre, formando a clássica dupla da vida nordestina: o “coronel” assessorado pelo “bacharel”.

Nos capítulos seguintes, *The Cariry Bids for Statewide Power* e *Joaseiro in National Perspective*, o Autor analisa a revolta de 1913-14, cujo líder destacado, o então deputado estadual Floro Bartolomeu, presidente da Assembléia “legal” reunida em Joaseiro, é por esta Assembléia declarado presidente temporário do sul do Estado. Posteriormente, Floro chegaria a deputado federal.

Os dois últimos capítulos, *The Patriarch and the Church* e *The Last Days*, tratam das persistentes dificuldades do místico com a Igreja, o mesmo líder que no mundo profano foi prefeito de Joaseiro, vice-governador do Estado, deputado federal eleito que se recusou a assumir a cadeira, e grande proprietário de terras e gado. Estudam também a gradual renúncia de Cícero à vida política, deixada nas mãos de Floro Bartolomeu, cuja morte precoce, em março de 1926, deu o derradeiro golpe no processo que juntos lideraram.

O verdadeiro milagre do “Padim Çiço”, porem, está no fato de que em 1889 Joaseiro era uma pequena povoação com cerca de trinta casas e duas centenas de habitantes paupérrimos, que os acontecimentos cujo centro foi o sacerdote levaram, até que este morresse em 1934, aos noventa anos de idade, a se tornar um grande centro econômico, político e religioso, como o é ainda hoje, na qualidade de segunda cidade do Ceará, com mais de 80.000 habitantes. Ao entendimento deste milagre o livro do Dr. Ralph della Cava é de um valor incontestável.

JÚLIO CESAR ASSIS KÜHL.

\* \*

\*

TRINDADE (Hélgio). — *Integralismo (fascismo brasileiro no década de 30)*.

Coleção “Corpo e Alma do Brasil”. Vol. XL. Difusão Européia do Livro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Paulo. Porto Alegre. 1974.

Numa co-edição da Difusão Européia do Livro (São Paulo) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aparece nas livrarias brasileiras, a tese de Doutorado do Professor Hélgio Trindade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), originalmente apresentada na Universidade de Paris I, em 1971.

Hélgio Trindade, atualmente professor de Ciência Política, apresenta-nos aqui um trabalho primoroso, fruto de cuidadosas pesquisas, realizadas em arquivos até então pouco visitados; bem como através de trabalho de campo (entrevistas), utilizando assim um método de difícil manejo, levando-se em conta a distância temporal dos fatos analisados.

A preocupação básica do trabalho é fazer uma análise do itinerário ideológico do *Chefe* do movimento integralista, bem como, analisar o integralismo como o primeiro movimento de massas organizado no Brasil.

Observa o Autor na Introdução, como são parcos os estudos sobre o Integralismo, exceção feita aos trabalhos de Hélio Silva sobre o período; observa ainda, como esses estudos tendem geralmente a ultrapassar os limites da Ciência para cair em considerações unilaterais pró ou contra o movimento. Pretende o Autor portanto, além de preencher a lacuna existente na nossa "brasileira", utilizar-se o mais possível do instrumental científico de que é portador, a fim de superar, na medida do possível, as implicações ideológicas da análise.

A obra está dividida em três partes que se integram. Na primeira, o autor analisa a formação ideológica do chefe do movimento integralista e seu aparecimento político, abrangendo o período compreendido entre 1918 e 1930. Situa o personagem no palco dos acontecimentos, descrevendo sintética, mas precisamente, o pano de fundo do aparecimento do Chefe.

Analisa assim as mudanças sócio-econômicas na década dos anos vinte, onde se destacam três acontecimentos, fundamentais para entender a formação política-ideológica do Chefe: A Semana de Arte Moderna, a eclosão do tenentismo e a fundação do Partido Comunista; todos eles no decorrer do ano de 1922.

Suscintamente mostra o processo de industrialização, especialmente em São Paulo, com o conseqüente crescimento do operariado e a decadência das oligarquias ligadas à grande lavoura. Dentro desse quadro, o Autor analisa o significado do movimento tenentista como o início da contestação ativa ao sistema político; a Semana da Arte Moderna como o despertar nacionalista da intelectualidade brasileira, que é acompanhado por um movimento de renovação espiritual; e a fundação do Partido Comunista, como a amostra do fortalecimento do operariado.

Em seguida insere o personagem no quadro. Traça de forma precisa, a formação política de Plínio Salgado, elemento ligado ao Partido Republicano Paulista (o partido da oligarquia) até 1930. Extrai esse estudo da obra literária de Salgado, que é analisada especialmente em seu conteúdo ideológico.

Na segunda parte do livro, analisa a gênese da ideologia integralista. Procura mostrar então, as ligações entre Salgado e o fascismo italiano, e finalmente, a atuação do futuro chefe no início da década dos trinta. Analisa o universo ideológico de Salgado — sua concepção de Estado, seu nacionalismo, o antiliberalismo, o anticomunismo e o anticapitalismo. E temos assim os primórdios da ideologia integralista.

No segundo capítulo, o Autor procura dar uma visão da ascensão das idéias autoritárias durante a década dos trinta. Aparecem então, as revistas e autores antiliberais do período. Paralelamente surgem em várias regiões do Brasil os grupos políticos que tentam por em prática essas idéias. Finalmente mostra o aparecimento da Ação Integralista Brasileira (AIB) em torno da

Sociedade de Estudos Políticos. Com a Ação Integralista, os diversos movimentos de tendência autoritária são unificados.

Na última parte do livro, o Autor faz uma exaustiva análise da Natureza do Movimento Integralista.

No primeiro capítulo, os militantes são classificados segundo a origem social, observa-se o grau de mobilidade social nos diversos escalões do movimento, a composição etária, a religião e a origem étnica.

Quadros nos mostram as razões de adesão ao movimento, sendo predominante o anticomunismo, geralmente como um reflexo da situação internacional.

No capítulo seguinte analisa a estrutura da Organização, destacando o papel do Chefe e, montagem de um Estado paralelo dentro da AIB. Um Estado completo, inclusive com os mecanismos de repressão e uma milícia treinada por militantes que também eram militares da ativa.

Mostra ainda, o impressionante mecanismo de socialização ideológica da AIB, que assimilava os militantes desde tenra idade (a criança já era batizada seguindo um ritual integralista).

No terceiro capítulo, é analisada a ideologia integralista: As concepções de Homem, Sociedade e História; Revolução, Nacionalismo e Estado, são retiradas dos escritos dos principais teóricos do movimento (Salgado, Barroso e Reale). Como os integralistas viam seus inimigos (o liberalismo, o capitalismo internacional, o socialismo e o judaísmo), e qual era a atitude frente aos fascismos europeus. Apesar de sua simpatia declarada pelo nazismo e, principalmente pelo fascismo, os teóricos do Integralismo procuram mostrar a originalidade do movimento brasileiro.

Numa análise da atitude ideológica dos militantes, o Autor observa uma identificação constante desses militantes com os principais temas do fascismo europeu. Finalmente mostra-nos o grau de homogeneidade do movimento — sempre maior nos escalões inferiores — e o radicalismo.

Nas duas páginas finais do texto, o Professor Trindade, apresenta-nos suas conclusões: O Integralismo é um movimento que surge no Brasil num período de transição; não é obra de um único autor; é parte da tomada de consciência nacional exigida pela nova sociedade brasileira. Conclui ainda, que a AIB sofreu evidentemente forte influência do fascismo europeu, mas não se deve esquecer os fatores internos que particularizam o movimento fascista no Brasil. O Integralismo como movimento foi rejeitado pela história brasileira “como um pesadelo dos anos 30”.

Acompanha o texto, uma cronologia básica, localizando os acontecimentos no Brasil e no mundo; a bibliografia; e, como Anexos, os questionários usados no trabalho de campo.

Trabalhando com entrevistas realizadas pelo menos trinta anos após os acontecimentos, é extremamente complexo chegar-se a conclusões objetivas. A maioria dos entrevistados passou por experiências totalmente novas e a “memória” tornou-se então extremamente seletiva. Parece, no entanto, que

o Professor Héglio conseguiu um alto índice de rentabilidade em seu trabalho, e sem dúvida, essa técnica deve ser usada em outras reconstruções que estão por se fazer.

A análise da estrutura da AIB é exemplar. A reconstrução do Estado paralelo e do formalismo excessivo das manifestações integralistas são detalhadamente apresentados pelo autor. Especialmente no que se refere ao primeiro item, pouco se sabia a respeito da AIB, geralmente esquecida nas poucas *histórias*, que tem sido feitas da época republicana. Helgio Trindade consegue expor concretamente os princípios ideológicos da AIB, escudando-se em fontes irrepreensíveis. Procura-nos mostrar também a diferença entre o pensamento da cúpula do partido e as bases, usando para isso seus questionários. O professor Héglio não esqueceu que em qualquer movimento de massas, as “massas” são as que menos elementos deixam para o historiador, ficando geralmente “defeituosa” a reconstrução.

Deve-se destacar ainda a excelente utilização de fontes secundárias: em cinco páginas o Autor arrola a bibliografia indispensável sobre o período, sem citações gratuitas ou grandes faltas.

Impressionante também é a precisão na utilização de conceitos. Ao invés de perder-se em discussões teóricas sobre a utilização de conceitos chaves (como *classe*, por exemplo), o Autor dá a esses conceitos determinadas definições operacionais e passa a *usa-los* sem que haja quaisquer confusões.

Alem disso o livro é escrito num estilo claro, sem virtuosismos, preciso, sem técnicas sofisticadas, apesar de por vezes ser um pouco prolixo, diria até, repetitivo.

É no entanto, sistemático e até didático em sua exposição, o que impede que a repetição, quando aparece, apresente incoerências.

Sem que seja essa, necessariamente a sua tese, o Autor nos mostra ainda, a estabilidade da elite política brasileira: os “líderes” políticos atravessam os anos permanecendo “líderes”. Os nomes são todos conhecidos.

Finalizando, podemos afirmar que, com o livro do Professor Héglio Trindade, a bibliografia sobre a década dos trinta sofreu um acréscimo fundamental.

EDMUNDO E. DIAS.

\* \*  
\*

TILKOVSKY (L.). — *A biographical sketch*. Akadémiai Kiadó. Budapest. (texto em inglês). 112 pp. US\$ 9.50.

Em abril de 1941, quando o ataque dos alemães à Yugoslávia estava iminente, toda a imprensa mundial cobriu a morte violenta de Pál Teleki, Primeiro Ministro da Hungria, país que não há muito tempo concluiu um tratado de amizade eterna com a Yugoslávia.